

## **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e Alterações Epigenéticas em Indivíduos com Dor Crônica e/ou Depressão: Protocolo de Estudo**

Relatora: Carla Valéria Martins Rodrigues – Instituto Brasileiro de Medicina e Saúde Integrativa em Oncologia (ISIONCO)  
Email: carlarodrigues@isionco.com.br  
Tel: (21) 98125-4451

Autores:

- (1) Carla Valéria Martins Rodrigues – Instituto Brasileiro de Medicina e Saúde Integrativa em Oncologia (ISIONCO)
- (2) Adriana Madeira Álvares da Silva – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- (3) Marcelo de França Moreira – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
- (4) Marcelo Santalucia - Centro de Referência em Medicina Integrativa Complementar (CREMIC)
- (5) Jacqueline Andrade Amaral – Centro Brasileiro de Radioterapia, Oncologia e Mastologia (CEBROM)
- (6) Sandra Rocha do Nascimento – Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Introdução.**A depressão e a dor crônica afetam, de forma relevante, o epigenoma, bem-estar (BE) e a qualidade de vida (QOL) de indivíduos em fase produtiva. A epigenética é reconhecida como a resposta do indivíduo ao ambiente, no sentido da adaptação. Nesse contexto, práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) vêm sendo implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS), complementando o manejo convencional dessas condições de saúde. **Objetivo.**Avaliar os efeitos das PICS nas modificações epigenéticas dos genes NR3C1 e BDNF, aspectos biopsicossociais, QOL e estilo de vida de indivíduos com dor crônica e/ou depressão. **Métodos.**Estudo de coorte prospectivo aberto. **Desfecho primário:** modificações epigenéticas. **Tempo de seguimento:**12 meses. **Amostra** constituída por até 308 indivíduos adultos com dor crônica e/ou depressão leve a moderada, alocados em grupos de expostos a sessões semanais de PICS (Meditação, Massoterapia, Acupuntura, Práticas Corporais Chinesas, Terapias do Toque Vibracional, Musicoterapia e Grupos de Apoio), e em grupos de não-expostos às PICs. **Coleta de dados** antes do início e a cada 2, 3 e/ou 6 meses após o início do estudo para todos os desfechos, com exceção da satisfação, avaliada somente ao final do estudo. Os sinais vitais serão aferidos pré e pós-sessão. **Estatística.** teste t pareado para diferenças intergrupos e teste t entre duas amostras para comparação entre os grupos. **Resultados Esperados.** Melhora significativa dos desfechos avaliados no grupo de expostos, em comparação ao de não-expostos. **Conclusões.**Os resultados do presente estudo possibilitarão uma melhor compreensão do mecanismo de atuação das PICS no manejo de dor crônica e/ou depressão.